



DO ANALÓGICO AO DIGITAL: desafios para preservação da memória institucional da Pinacoteca de São Paulo

From analog to digital: challenges for preserving the institutional memory of the Pinacoteca de São Paulo

ELIANE BARBOSA¹
ASA FUJINO²

Resumo

Este artigo analisa os desafios decorrentes das transformações tecnológicas em acervos arquivísticos para a preservação da memória institucional e cultural. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, documental e análise das condições de preservação do acervo. Como resultado, apresenta proposta de estratégias baseadas em padrões de preservação digital para assegurar acesso qualificado aos conteúdos produzidos e armazenados em VHS pela Pinacoteca de São Paulo entre 1986 e 2006.

Palavras-chave

Acervo Arquivístico. Audiovisual. Preservação Digital. Pinacoteca de São Paulo.

Abstract

This article analyzes the challenges arising from technological transformations in archival collections, regarding the preservation of institutional and cultural memory. The methodology includes bibliographic and documentary research, as well as analysis of the collection's preservation conditions. As a result, it presents a proposal for strategies based on digital preservation standards to ensure qualified access to the content produced and stored on VHS by the Pinacoteca de São Paulo between 1986 and 2006.

¹ Pesquisadora no Centro de Documentação e Pesquisa da Pinacoteca de São Paulo. Mestra em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI/ECA/USP). Doutora em Ciências da Comunicação pela USP.



Keywords

Archival collection. Audiovisual. Digital Preservation. Pinacoteca de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Os registros das informações passaram por diversas transformações ao longo da história: evoluindo da pedra ao papiro, do papel aos microfilmes e, posteriormente, a suportes como Vídeo Home System (VHS); e mídias de armazenamento de objetos digitais, como o compact Disc (CD), que logo foi substituído pelo Digital Vídeo Disc (DVD), ambos atualmente considerados obsoletos.

Essas transformações tecnológicas têm imposto grandes desafios à preservação da memória, especialmente no que tange aos conteúdos audiovisuais produzidos, armazenados e disponibilizados em instituições culturais, como os arquivos e centros de guarda de acervos permanentes. As rápidas transformações alteraram significativamente os modos de registrar, armazenar e transmitir as informações, colocando em risco a integridade, autenticidade e credibilidade dos documentos arquivísticos.

É neste contexto que o presente trabalho se propõe a analisar as condições de preservação do acervo audiovisual da Pinacoteca de São Paulo, considerando a vulnerabilidade do legado e o alto risco de perda do conhecimento armazenado nestes suportes, especificamente a parcela armazenada em fita de vídeo home system (VHS), suporte considerado de baixa durabilidade.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE) define o documento audiovisual como o “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas” (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 73).

Por outro lado, a carta de preservação do patrimônio arquivístico digital, (CONARQ, 2005) a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades, com o objetivo de garantir acesso aos documentos arquivísticos digitais, alerta em sua primeira página que o “patrimônio arquivístico digital se encontra em perigo de desaparecimento e de falta de confiabilidade, e que sua preservação em benefício das gerações atuais e futuras é uma preocupação urgente no mundo inteiro” (CONARQ, 2005, p. 1).

Entende-se que os documentos arquivísticos são gerados e mantidos por organizações e pessoas para registrar suas atividades e servirem como fontes de prova

e informação. Assim, eles precisam ser fidedignos e autênticos para fornecer evidência das suas ações e devem contribuir para a ampliação da memória de uma comunidade ou da sociedade como um todo, uma vez que registram informações culturais, históricas, científicas, técnicas, econômicas e administrativas. (CONARQ, 2005, p. 2).

Nesse sentido, a Carta afirma que é de responsabilidade da instituição produtora de documentos garantir sua preservação e destaca que a preservação do patrimônio arquivístico é um compromisso estratégico, essencial para construção e manutenção da memória. Além disso, a carta evidencia a fragilidade dos objetos digitais e enfatiza a necessidade de estabelecer estratégias de preservação capazes de garantir a autenticidade, integridade, confiabilidade e acesso contínuo aos documentos arquivísticos permanentes.

Os documentos arquivísticos têm de se manter acessíveis e utilizáveis pelo tempo que for necessário, garantindo-se sua longevidade, funcionalidade e acesso contínuo. Devem ser asseguradas as características dos documentos, tais como autenticidade e acesso, pela adoção de estratégias institucionais e técnicas proativas de produção e preservação que garantam sua perenidade. (CONARQ, 2022, p. 45)

No que se refere às estratégias para assegurar a autenticidade, integridade e acesso contínuo aos documentos arquivísticos digitais, destaca-se o Projeto InterPARES (International Research on Permanent Authentic Records in Eletronic Systems) iniciativa internacional de pesquisa desenvolvida com o objetivo de pesquisar métodos, políticas e práticas capazes de assegurar a preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos a longo prazo.

Neste estudo, destacamos especialmente o projeto Interpares, Fase2 intitulada "Registros Experienciais, Interativos e Dinâmicos" que deu prosseguimento à primeira fase intitulada "A Preservação a Longo Prazo de Registros Eletrônicos Autênticos", e focou em registros produzidos em sistemas dinâmicos e interativos, gerados em atividades de órgãos governamentais, instituições acadêmicas, artísticas e culturais, e estabeleceu diretrizes destinadas às organizações responsáveis pela produção e custódia desses documentos, com orientações específicas para produtores e preservadores, no que se refere à cadeia de preservação, visando assegurar que materiais digitais mantenham sua identidade, integridade e autenticidade ao longo do tempo, para uso não apenas dos produtores, mas principalmente da sociedade em geral, independentemente da obsolescência da tecnologia digital e da fragilidade da mídia.

Nesse contexto, o Interpares 2 define os seguintes requisitos:



- **Autenticidade:** Refere-se ao fato de que os documentos arquivísticos são o que eles dizem ser e que não foram adulterados ou corrompidos de qualquer outra forma.
- **Proveniência:** Respeita a origem dos documentos. Os arquivos são agrupados respeitando a pessoa ou instituição que o produziu. O objetivo é evitar a perda ou dispersão dos documentos.
- **Princípio da Ordem Original:** princípio pelo qual o arquivo deve manter a ordem dos documentos conservando a ordem de produção e o contexto de quem o produziu, conservando sua organicidade e o fluxo natural e orgânico.
- **Organicidade:** Qualidade do documento arquivístico pelas relações que mantém com os demais documentos do órgão ou entidade e que refletem suas funções e atividades
- **Unicidade:** O documento é único no conjunto documental ao qual pertence.
- **Integridade:** Qualidade de ser completo e inalterado em todos os aspectos. Estado dos documentos que se encontram completos e que não sofreram nenhum tipo de corrupção ou alteração não autorizada nem documentada.
- **Confiabilidade:** Credibilidade de um documento arquivístico enquanto uma afirmação do fato. Existe quando um documento arquivístico pode sustentar o fato ao qual se refere, e é estabelecida pelo exame da completeza, da forma do documento e do grau de controle exercido no processo de sua produção.
- **Identidade:** Conjunto dos atributos de um documento arquivístico que o caracterizam como único e o diferenciam de outros documentos arquivísticos. Exemplo: data, autor, destinatário, assunto, número.
- **A fixidez da forma documental** diz respeito à manutenção da forma de um documento, ou seja, a garantia de que sua aparência ou apresentação documental permanece a mesma cada vez que o documento é manifestado, ou pode ser alterada segundo regras fixas. No contexto dos documentos audiovisuais armazenados em fitas VHS, esse princípio enfrenta desafios significativos, uma vez que a degradação física do suporte e a obsolescência dos equipamentos de reprodução podem comprometer não apenas o acesso ao conteúdo, mas também a preservação de suas características originais e, consequentemente, sua autenticidade
- **A acurácia** corresponde ao grau de precisão, correção, verdade e ausência de erros e distorções existentes nos dados contidos nos materiais. Para assegurar a acurácia, deve-se exercer controle sobre os processos de produção, transmissão, manutenção e preservação dos materiais. No caso das fitas VHS, a acurácia pode ser afetada tanto pela deterioração natural do suporte magnético

quanto por falhas ocorridas durante processos de migração ou digitalização. Assim, preservar apenas o conteúdo audiovisual não é suficiente; é necessário assegurar que as informações permaneçam íntegras e representem fielmente o documento original. Nesse sentido, a curadoria digital desempenha papel essencial ao estabelecer procedimentos de controle sobre todo o ciclo de vida documental, desde sua produção até sua preservação.

- A gestão documental, por sua vez compreende um conjunto de atividades indispensáveis à manutenção das características arquivísticas dos documentos digitais, ao longo de seu ciclo de vida. Quando aplicada aos acervos em VHS, ela ultrapassa as atividades de armazenamento físico, envolvendo o planejamento de estratégias de preservação digital, a identificação de riscos, a definição de prioridades para digitalização e a produção de metadados que assegurem a recuperação e a contextualização dos documentos. Dessa forma, a preservação dos suportes VHS não deve ser compreendida apenas como um desafio tecnológico, mas uma questão arquivística que demanda a integração entre gestão documental, preservação digital e políticas institucionais capazes de garantir a autenticidade, a confiabilidade, a integridade e o acesso contínuo aos documentos audiovisuais.

Além dos requisitos arquivísticos apresentados anteriormente, os documentos de arquivos devem também garantir a presunção de autenticidade, e manter uma cadeia de custódia ininterrupta, princípios essenciais para garantir seu valor probatório e informacional. De acordo com e-ARQ Brasil, a presunção de autenticidade corresponde a Inferência da autenticidade de um documento arquivístico feita a partir de fatos conhecidos sobre a maneira como aquele documento foi produzido e mantido (CONARQ, 2022). A Cadeia de Custódia ininterrupta consiste em linha contínua de custodiadores de documentos arquivísticos, desde o seu produtor até sua destinação final, assegurando que esses documentos sejam os mesmos desde o início, que não sofreram nenhum processo de alteração e, portanto, são autênticos. (CONARQ, 2020)

Dessa forma, a manutenção da cadeia de custódia ininterrupta e da presunção de autenticidade constitui elemento fundamental para assegurar a integridade, a autenticidade e a confiabilidade dos documentos arquivísticos digitais. Neste contexto, observa-se que a gestão desses documentos digitais vai além das questões tecnológicas, demanda uma série de processos e responsabilidades, que contemple todo ciclo de vida do documento; torna-se, portanto, essencial, o desenvolvimento e implementação de estratégias capazes de garantir a manutenção de todas as características dos documentos arquivísticos de guarda permanente, conforme destacado por Santos:



Os estudos gerais sobre preservação digital têm se focado mais detidamente na acessibilidade, ou seja, na manutenção da capacidade de processar os bits de modo que o objeto digital execute suas funcionalidades. O que muitas vezes significa apresentar o documento numa forma que possa ser compreendida pelo ser humano. Esse objetivo não é suficiente para os documentos arquivísticos, pois possuem características definidoras (fixidez, organicidade, naturalidade, unicidade, autenticidade e imparcialidade) que, mesmo no mundo digital, são essenciais a sua aceitação como registro das ações executadas por dada instituição ou pessoa. (Santos, 2012, p. 115-116)

Corroborando esse entendimento Innarelli afirma que “as políticas de preservação de documentos arquivísticos digitais, estabelecidas pelas instituições, são a base para definição dos procedimentos, padrões, modelos e processos a serem implementados nos sistemas informatizados.” (Innarelli, 2023, p. 255). Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo CONARQ (2005), o autor destaca que a preservação de documentos arquivísticos digitais depende da adoção de políticas institucionais capazes de orientar as ações relacionadas à gestão e preservação; ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de produção, armazenamento e difusão das informações, também ampliaram os riscos de perdas de registros fundamentais para constituição da memória.

Entre os desafios da preservação digital, destacam-se a fragilidade dos suportes de armazenamento, a rápida obsolescência tecnológica e a necessidade de adoção de estratégias capazes de assegurar acesso a longo prazo aos conteúdos digitais. Conforme apontado pelo Conarq (2005) “A preservação de longo prazo das informações digitais está seriamente ameaçada pela vida curta das mídias, pelo ciclo cada vez mais rápido de obsolescência dos equipamentos de informática, dos softwares e dos formatos.” (CONARQ, 2005, p. 2) No contexto dos acervos em VHS, essa realidade evidencia a vulnerabilidade desses documentos, marcada tanto pela degradação física do suporte quanto pela rápida obsolescência tecnológica dos equipamentos necessários à reprodução dos conteúdos. A Carta de preservação também ressalta que os riscos inerentes à preservação dos acervos é uma realidade abrangente, que exige uma série de estratégias.

Nesse sentido Innarelli afirma que “A fragilidade dos suportes digitais traz ao arquivista o desafio de conservar o suporte, seu contexto informacional e tudo que envolve a reprodução dos documentos arquivísticos digitais armazenados nos suportes digitais.”. (Innarelli, 2023, p. 134). O autor também destaca que o documento digital é sempre dependente de um suporte, onde quer que o documento esteja armazenado, no caso específico do armazenamento em nuvem, a diferença é que a

responsabilidade pela conservação do suporte e por todas as medidas de segurança é da instituição que oferece o serviço de nuvem. Contudo, a instituição produtora de acervos digitais possui entre suas responsabilidades a implementação de políticas, seleção de estratégias de preservação, e outras medidas que assegurem a manutenção dos requisitos dos documentos e acesso às informações digitais por tempo indeterminado.

Embora o armazenamento em nuvem represente uma alternativa amplamente utilizada para documentos nato-digitais, os acervos audiovisuais registrados em suportes analógicos, como as fitas VHS, demandam estratégias específicas de preservação, especialmente a digitalização e conversão para formatos adequados de preservação e acesso, em razão da degradação física do suporte, das limitações inerentes ao formato original de registro, além da obsolescência dos equipamentos utilizados para reprodução do conteúdo.

As estratégias de preservação digital são descritas na literatura como “formas de reunir soluções parciais ante um problema complexo no qual estão envolvidos, entre outros itens, a migração, emulação, arqueologia digital, criptografia, metadados, formatos-padrão e software livre” (Márdero Arellano; Oliveira, 2016, p. 466).

Entre as estratégias discutidas na literatura, a digitalização é compreendida como uma necessidade para preservação e acessos às informações. De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2010):

[...] a digitalização como um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binary digit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados. (CONARQ, 2010, p. 5-6)

Levando em consideração a natureza do documento arquivístico original, diversos dispositivos tecnológicos (hardware) e programas de computadores (software) serão utilizados para converter em dados binários o documento original para diferentes formatos digitais. No entanto, o produto dessa conversão não será igual ao original e não substitui o original que deve ser preservado. (CONARQ, 2010, p. 5-6)

Innarelli (2023) destaca a importância da digitalização de acervos permanentes ao evidenciar a fragilidade dos suportes analógicos e destacar a relevância dessa estratégia para preservação e acesso aos documentos registrados em suportes analógicos.

[...] a digitalização tem outro papel fundamental na preservação dos documentos não digitais já que alguns suportes analógicos não suportam – quando a degradação do suporte não permite mais sua



restauração – mais a informação registrada, devido à sua fragilidade, às condições de armazenamento e ao uso. Nesse caso os suportes originais devem passar por um processo de migração tecnológica para garantir que a informação registrada não seja perdida (Innarelli, 2023, p.146)

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2010) a digitalização dos objetos analógicos tem com objetivos:

Contribuir para o amplo acesso e disseminação dos documentos arquivísticos por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação;
Permitir o intercâmbio de acervos documentais e de seus instrumentos de pesquisa por meio de redes informatizadas;
Promover a difusão e reprodução dos acervos arquivísticos não digitais, em formatos e apresentações diferenciados do formato original;
Incrementar a preservação e segurança dos documentos arquivísticos originais que estão em outros suportes não digitais, por restringir seu manuseio. (CONARQ, 2010, p.6)

Desse modo evidencia-se a relevância da adoção de estratégias adequadas para que se assegure o acesso e a preservação aos documentos de valor histórico. A diversidade e relevância das informações registradas nas fitas de vídeo VHS, armazenadas na Pinacoteca demonstram a necessidade de estabelecer estratégias que garantam a continuidade de acesso às informações registradas nessas mídias.

2 O ACERVO DOCUMENTAL ARQUIVÍSTICO DA PINACOTECA

A Pinacoteca de São Paulo, museu centenário de relevância nacional e internacional, uma das mais importantes instituições de artes do Brasil; projetado pelo Escritório de Ramos de Azevedo, com desenho de Domiciano Rossi, foi inicialmente projetado para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios.

Em 24 de dezembro de 1905, foi criada a Pinacoteca, inicialmente com a instalação da Galeria de Pintura do Estado, formada por 26 obras transferidas o Museu Paulista.

Em 1911, a instituição foi regulamentada como Museu público, dedicado a preservação e difusão das artes visuais; atualmente a pinacoteca custodia três acervos, composto pelo acervo artístico/museológico, com um conjunto de obras de arte somado em mais de 10 mil itens, contendo: pinturas, gravuras, vídeos, desenhos, instalações, fotografias, esculturas, entre outras técnicas.

O acervo bibliográfico, especializado em artes visuais, aberto ao público desde 1959, é composto por livros, cartazes, álbuns, livros de artistas, cartazes, entre outros

O Acervo arquivístico da instituição foi implementado em 2005, durante as comemorações do centenário do Museu, com a criação do Centro de Documentação e Memória (CEDOC), tendo como objetivo reunir, organizar, preservar e tornar acessível o acervo histórico da instituição. Atualmente o acervo conta com cerca de 120 metros lineares de documentos analógicos e 4,5 TB de documentos digitais, produzidos no decorrer das atividades do museu, e armazenados em diferentes suportes, incluindo as fitas de vídeo (VHS), suportes obsoletos, que registram informações relevantes para contextualização da memória institucional da Pinacoteca de São Paulo.

Além da documentação produzida pela própria instituição, a Pinacoteca custodia aproximadamente 30 conjuntos documentais, constituídos por fundos e coleções provenientes de personalidades que desempenharam papel fundamental na formação histórica da instituição. Estes conjuntos incluem documentos de artistas, cujas obras integram o acervo museológico; bem como de personalidades vinculadas à trajetória institucional, como o mecenas José de Freitas Vale; além de ex-diretores e artistas como Maria Alice Milliet, Lucy Citty Ferreira, Fayga Ostrower e Niobe Xandó. Esses fundos e coleções contribuem significativamente para o preenchimento de lacunas informacionais, consolidando o acervo arquivístico como fonte de pesquisa indispensável para as artes visuais e para compreensão do contexto institucional.

Entre os diferentes suportes que compõem o acervo arquivístico, destaca-se o conjunto documental audiovisual, especialmente as fitas VHS, que constituem um conjunto significativo para preservação da memória institucional, bem como para compreensão das atividades realizadas entre o período de 1980 e 2000.

A fita VHS é um meio de armazenamento analógico de vídeo, que utiliza um método de gravação de sinal magnético em uma fita de plástico revestida de óxido de ferro, capaz de registrar até 3 horas de vídeo de qualidade padrão, ou 2 horas de qualidade superior. O conteúdo é acessado por meio de aparelho de videocassete.

No acervo documental audiovisual permanente da Pinacoteca de São Paulo, esses suportes armazenam diferentes espécies e tipos documentais, produzidos no decorrer das atividades institucionais, contribuindo de modo significativo para contextualização da memória institucional do museu.

Esse acervo audiovisual contempla cursos, palestras, mesas redondas, debates vinculados às exposições, entrevistas, videoaulas, práticas educativas que marcaram a história da arte brasileira e o desenvolvimento da instituição.

Destacam-se os ciclos dedicados à história da arte brasileira, com foco no acervo da Pinacoteca; bem como registros e depoimentos de artistas e críticos de reconhecida relevância, entre os quais Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Marcelo Grassmann, Arcângelo Ianelli, Hilder Weber, Mário de Andrade e Ramos de Azevedo. O acervo



inclui também cursos ministrados por especialistas como Tadeu Chiarelli, Heloisa Costa, Fabiana Wernick, José Augusto Ribeiro e Carlo Vermo.

Integram também este conjunto de mídias, registros de movimentos artísticos, como surrealismo, futurismo e expressionismo; reflexões sobre pintura, metafísica, período entreguerras; além de trilhas sonoras e sonoplastia de exposições; registros do projeto octógono, comemorações institucionais, releituras de obras do acervo (como a releitura de obras do artista Almeida Júnior), registros de comemoração aos 80 anos da Pinacoteca e visitas educativas realizadas pelo núcleo de Ação Educativa, como registros do projeto Bem-vindo Professor.

Em um momento em que suportes analógicos se encontram ameaçados pela obsolescência tecnológica e pela deterioração física, reconhecer, valorizar e adotar estratégias que possibilitem a preservação das informações registradas nessas fitas, é fundamental para garantir o acesso às informações e evitar perdas da memória institucional.

3 DESAFIOS PARA AVALIAÇÃO DO ACERVO EM VHS

A avaliação do acervo registrado e armazenado em fitas VHS apresenta desafios específicos decorrentes tanto das características físicas do suporte, quanto das condições de produção, usos e armazenamentos desses documentos audiovisuais.

Entre os principais desafios, destacam-se a) a obsolescência tecnológica do suporte VHS; que depende de equipamentos específicos para reprodução do conteúdo; equipamentos que, ao longo do tempo, tornaram-se cada vez mais escassos; b) necessidade de profissionais capacitados para análise do conteúdo desses documentos e avaliação de eventuais problemas que comprometem não apenas aspectos físicos, mas, principalmente, o conteúdo documental, além das condições de manutenção e necessidades de reparo, o que potencializa as dificuldades para viabilizar o acesso às informações registradas; c) análise da degradação física do suporte de armazenamento, uma vez que tais fitas são suscetíveis à desmagnetização, formação de mofo, deformações e desgaste mecânico, levando ao comprometimento de requisitos indispensáveis aos documentos de arquivo, como a integridade dos documentos arquivísticos, a fixidez da forma documental e a acurácia das informações.

Desse modo, a deterioração do suporte está intimamente relacionada à maximização de riscos à autenticidade, integridade e confiabilidade das informações.

A ausência de metadados de descrição dos conteúdos constitui outro fator que compromete a preservação e recuperação das informações. Observou-se casos em que os vídeos não possuem identificação adequada, sendo registrados sem elementos essenciais de descrição, como título, autoria, data de produção, contexto de produção

e sua relação com a instituição produtora. Essa falta de metadados estruturados, baseados em padrões como Dublin Core³ compromete a organização, contextualização e recuperação adequadas dos acervos arquivísticos de guarda permanente. Nesse contexto, a descrição arquivística e gestão adequada dos metadados são fundamentais para garantir a preservação do acervo de VHS.

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2023)

Os metadados desempenham um papel vital na preservação em longo prazo de objetos digitais e são importantes para se recuperar um objeto específico do arquivo após a preservação. Eles asseguram respostas sobre a integridade do objeto, sua criação, descrição, se sofreu alteração e sua relação com outros objetos. (CONARQ, n. 53, 2023, p. 14)

Outro fator relevante para gestão e preservação das informações armazenadas nas fitas, corresponde à falta de recursos financeiros para contratação de profissionais com conhecimentos específicos, equipe multidisciplinar, capaz de compreender os aspectos intrínsecos do acervo, bem como equipamentos adequados para tratamento deste acervo, conforme desafios apontados para a própria avaliação do acervo.

4 CONSIDERAÇÕES, PROPOSTAS E SUGESTÕES

Como resultado comprova-se que as transformações foram intensificadas pelo avanço tecnológico; evidenciando a fragilidade dos suportes informacionais, cuja obsolescência, tanto física quanto tecnológica, ocorre em intervalos temporais cada vez mais curtos, comprometendo o acesso e a preservação dos conteúdos registrados.

Nesse contexto, as fitas VHS, amplamente utilizadas entre as décadas de 1980 e 2000 como suporte de registro audiovisual, desempenharam papel significativo na constituição da memória institucional e cultural da pinacoteca de São Paulo. Contudo, encontram-se atualmente ameaçadas pela deterioração do suporte e pela obsolescência dos equipamentos de reprodução, o que representa um risco iminente de perda irreversível de informações relevantes para a preservação da memória.

Considerada a relevância do acervo e com o objetivo de minimizar possíveis perdas, esta pesquisa propõe a digitalização como estratégia fundamental para preservação e difusão de conteúdos relevantes, contribuindo para contextualização da história da instituição, conforme apontado pelo CONARQ (2010) e na literatura especializada, por autores como Vieira (2013); Márdero Arellano; Oliveira(2016);

³ Disponível em: <https://www.dublincore.org/>



Innarelli (2023), que reconhecem a importância da digitalização para acesso e preservação das informações.

No entanto, ressalta-se que documentos de guarda permanente, não podem ser eliminados após o processo de digitalização, conforme apontado no Decreto nº 10.278, de 2020 e a necessidade de seguir diretrizes do INTERPARES2 no que se refere à cadeia de preservação.

Além da digitalização recomendada pela literatura especializada na Ciência da Informação, considera-se fundamental para preservação e acesso às informações, a estratégia de conversão dos formatos de acordo com padrão de preservação para manutenção da integridade e confiabilidade nos documentos.

Outro fator indispensável é a inclusão de metadados para identificação dos documentos e para recuperação das informações digitalizadas e convertidas para formatos digitais, como o conjunto documentos armazenados nas fitas VHS, pois como apontado pelo Conselho Nacional de Arquivos (2023) tais metadados possibilitam respostas sobre criação, alterações e relação com outros objetos documentais, informações essenciais sobre a integridade dos objetos.

Espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre soluções e responsabilidades envolvidas na cadeia de preservação, que minimizem perdas de informações relevantes, e possibilitem acessos qualificados às informações no presente e futuro.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

BETINA, Jost. **Plano de conservação e preservação dos documentos sonoros e audiovisuais da orquestra sinfônica da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, RS: 2020. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/24282>.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). / **Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_carta_preservacao_patrimonio_arquivistico_digital.pdf. Acesso em: 17 de dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do Decreto nº 10.278/2020**. Rio de Janeiro:

PRONAME, 2020. Disponível em:
https://www.gov.br/conarq/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/Diretrizes_digitalizacao_pdf_2021. Acesso em: 06 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais**. 2022. Disponível em:
http://www.conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016_glosctde.pdf. Acesso em: 06 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. (CONARQ). Resolução nº 31 de 28 de abril de 2010. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-31-de-28-de-abril-de-2010>. Acesso em 06 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Resolução nº 48, de 10 de novembro de 2021. **Estabelece as diretrizes e orientações aos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos quanto aos procedimentos técnicos a serem observados no processo de digitalização de documentos públicos ou privados**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-48-de-10-de-novembro-de-2021>. Acesso em: 06 dez. 2025.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e atuais consensos. Universidade Minho, Escola de Engenharia, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2025.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Criptex da preservação digital**. São Paulo: 2023.

INTERPARES. Interpares 2 Project. **Diretrizes do Preservador**: a preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002-2007a. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/aceso-a-informacao/acordos/acoes-internacionais-2/projeto-interpares> Acesso em 14 de jan. 2025.

MALDANER, Sandra Schinwelski; FLORES, Daniel. A preservação digital do documento sonoro no MADP: uma abordagem arquivística. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 01, 2014. Disponível em:
<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/3539>. Acesso em: 25 jun. 2026.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel; Oliveira, Alexandre. Gestão de repositórios de preservação digital. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 465-483, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646346>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. São Paulo, [s.d.]. Disponível em:
<http://pinacoteca.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2025.



SILVA, Luiz Antonio Santana da. **Documentos audiovisuais: reflexões no contexto arquivístico brasileiro**. Alexa Cultural: Embu das Artes/SP, EDUA: Manaus, 2020.

SILVA, Luiz Antonio Santana da; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Uma discussão sobre o documento audiovisual como patrimônio arquivístico cultural no Brasil.

Ibersid: revista de sistemas de informação y documentación, [S. l.], v. 6, p. 179–185, 2012. Disponível em: <https://www.ibernid.eu/ojs/index.php/ibernid/article/view/3970>. Acessado em: 17 de junho 2026.

SORDI, Neide Alves Dias de. **Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do decreto nº 10.278/2020**. Rio de Janeiro: Câmara Técnica Consultiva do CONARQ sobre a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-conarq>. Acesso em: 07 dez. 2025.

VIEIRA, Thiago Oliveira. Os riscos da patrimonialização: a (não) avaliação dos documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 148–166, dez. 2013. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v7i3.7965. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/7965>. Acesso em: 25 jun. 2026.

Recebido em 20/01/2026

Aprovado em 12/08/2026



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>